

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 105

Data: 8 de Maio de 1987

Pg.: _____

Funai e Vale prorrogam convênio até fim do ano

Marcado inicialmente para vigorar até o próximo mês de junho, o convênio firmado em 1982, entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Fundação Nacional do Índio — executado a partir da liberação de 13,6 milhões de dólares, pelo Banco Mundial será prorrogado até dezembro deste ano.

No dia 29 de abril passado, ao término de uma reunião de três dias, no Rio — com a participação do superintendente regional Salomão Santos e do assessor de Planejamento e coordenador regional do convênio, Idalécio Moreira, representando a Funai, além da superintendente de Meio Ambiente da CVRD, Maria de Lourdes Davies Freitas — foi aprovada a elaboração de um aditamento ao projeto de apoio às comunidades indígenas que são diretamente atendidas pelo convênio CVRD/Funai.

A prorrogação do convênio, segundo o superintendente Salomão Santos, foi automática, já que uma das cláusulas previa que se os 13,6 milhões de dólares não fossem aplicados integralmente dentro do prazo estipulado, a Companhia Vale do Rio Doce e a Funai poderiam dilatar a vigência do convênio. E como, nesses quase cinco anos, foram gastos 10 milhões de dólares, o saldo de 3,6 milhões de dólares será destinado à consecução de novos projetos, mediante a elaboração de um novo plano de aplicação desses recursos.

“Na retrospectiva do convênio, que foi feita na reunião realizada no Rio, ficou decidido que, a partir de agora até o final deste ano, a regularização fundiária, o saneamento básico e a área de saúde receberão um tratamento prioritário, por conta do convênio que foi prorrogado”, explica o assessor de Planejamento da 4ª Superintendência Executiva Regional da Funai, Idalécio Moreira.

O que já foi feito

De 1982 até agora, os 10 milhões de dólares aplicados à conta do convênio beneficiaram cerca de 1.500 índios do Pará e 10.600 do Maranhão, num total de 12.100 silvícolas, todos eles distribuídos na zona de influência do Projeto Ferro Carajás, da Companhia Vale do Rio Doce.

Foram demarcados e regularizados aproximadamente 1 milhão e 800 mil hectares de terras indígenas. As duas maiores áreas demarcadas estão no Maranhão: a reserva do Alto Turiaçu, com 530.524 hectares, habitada por índios da tribo Urubu-Kaapor; e a reserva Araribóia, com 413.586 hectares,

onde vivem índios da tribo Guajajara. No Estado do Pará, o maior é a área Parakanã, habitada pelos índios do mesmo nome.

Foram construídas e reformadas, também por conta do convênio, cerca de 25 escolas e 27 enfermarias, além de melhorada a estrutura de todos os postos indígenas que são responsáveis pelo atendimento direto aos índios. O superintendente Salomão Santos diz, ainda, que foram desenvolvidos 8 projetos agrícolas no Estado do Pará (todos eles voltados para a área de subsistência, com a plantação de mandioca, milho, arroz e feijão) e 65 no Estado do Maranhão, onde também foram implantados 4 projetos pecuários (que incluíram não só a aquisição das reses, mas também permitiram treinar os índios para o manejo e o abate).

O que será feito

O superintendente regional da Funai diz que, com os recursos ainda disponíveis de 3,6 milhões de dólares (101 milhões e 628 mil cruzados, ao câmbio atual), e de acordo com aditamento ao projeto de apoio às comunidades indígenas assistidas pelo convênio, será dado prosseguimento ao trabalho de demarcação e regularização de áreas indígenas, entendido pela Funai como uma das “metas mais importantes para se garantir aos índios, sob todos os aspectos, a estabilidade necessária para que eles possam desenvolver plenamente atividades produtivas e tenham preservada a sua cultura, hoje constantemente sob ameaça, em decorrência das invasões e outros tipos de agressão que as tribos sempre sofrem, por parte da sociedade branca”, frisa o superintendente Salomão Santos.

Até dezembro deste ano, será desenvolvido — garante Salomão — um programa de melhoria das condições de saúde e saneamento básico, com o objetivo de reduzir a transmissão de doenças, em função do consumo de água contaminada. Será desenvolvido, também, um programa que garanta a sobrevivência do grupo indígena Awá/Guajá, atualmente em fase de atração, constituído por 300 indivíduos, cuja área de perambulação se encontra entre os rios Grajaú e Gurupí, no Maranhão. Como parte do programa de conservação ambiental, a Funai e a CVRD vão continuar a desenvolver palestras e exposições de esclarecimentos aos índios, sobre a importância de que seja preservado o meio ambiente em que vivem.